

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Eu sou a porta
Observatório Pastoral

Como nós não fomos feitos para estarmos em espaços confinados, não se estranha a velha questão, “porque é que quando um homem constrói um muro, o homem seguinte precisa imediatamente de saber o que está do outro lado?”

Sim. Os espaços abertos ocultam perigos. Então o condomínio fechado vende-nos uma sensação de segurança se se conceder em seu lugar a nossa liberdade (que nos atrai para espaços abertos). A religião garante o ingresso na festa da vida, “se e só se...” E os crentes da religião experimentam uma liberdade condicional e condicionada.

Quem nos ensinou que o amor de Deus depende do agir das suas criaturas? Quem nos passou a ideia que a realização do coração de Deus depende da observância de preceitos? Por isso, atira Jesus: “Ai de vós especialistas de leis, porque atiraste fora a chave do conhecimento: vós não entrastes e impedistes os que estavam a entrar” (Lc 11,52). Aos mestres da utilização do medo, Jesus cita as suas próprias Escrituras: “Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: ‘[...] em vão me prestam culto, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens’” (Mc 7,7).

Mas não é o que acontece com o Bom Pastor, “que chama a todas as suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora” desses recintos fechados onde estávamos a sufocar.

O Bom Pastor chama as suas ovelhas pelo nome (...). Não é bom pastor esse que nos chama a todos por “ó tu aí!” O “guardião” lida com todos como um “todo”, “standardizado”... Não conhece o nome das ovelhas, mas seguramente conhece todas as leis de cor pelas quais arbitra o rebanho. (E é tão fácil saltar para o sulco da pura arbitrariedade, porque quem é que arbitra o árbitro!) Em vez disso, Jesus diz que o verdadeiro pastor “chama cada uma pelo nome”... porque cada um é único para Ele.

E conduz-nos para fora, para espaços abertos. Cristo é passagem, é porta aberta, buraco na rede, pedra rolada... possibilitando todo o trânsito sem aduanas.

É que não são os lugares que definem a presença de Deus, mesmo os chamados “religiosos” ou “sagrados”: “nem neste monte, nem em Jerusalém” (Jo 4,21)... basta que “dois ou três estejam reunidos em meu nome” (Mt 18,20). A nossa fé é feita de coisas simples, amigos que se reúnem à volta da mesa. É na sacramentalidade do quotidiano, dos ritos caseiros.

Há uns tempos atrás recorde-me de ter visto um vídeo divertido de um cão duma dessas raças minúsculas (Yorkshire Terrier?) que olhava para um espelho e via um outro Yorkshire Terrier a pinchar divertido diante dele, querendo brincar com ele... então corria para trás do espelho para ver onde estava o cão... mas, misteriosamente, o cão desaparecia... aproximava-se novamente para a frente do espelho e o maroto reaparecia, mas se fosse para trás do espelho desaparecia novamente – QUE MISTÉRIO! – e andou nisto uma quantidade de tempo...

O pobre Yorkshire Terrier não entendeu que o espelho era a chave do problema, a porta... é que, sem espelho, sem esta “imagem”, este “reflexo” ou “ícone”, não aparecia cão nenhum... O que me fascina é sobretudo aquele tentar querer ver o que está por detrás!!! O que está para além!!! É isso a sacramentologia! É tentar agarrar o que está por detrás do símbolo, mas sem desfazer a magia, porque os sacramentos não esgotam a realidade... (se entendêssemos isto quanta dor e sofrimento tirávamos de sobre os ombros de tantas ovelhas).

Pe. Humberto Martins, Padres Dehonianos



Elo de Comunhão

de 07 a 14 de Maio de 2023

Domingo V de PÁSCOA – ano A



Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
07	08	09	10	11	12	13	14
9h Forninhos						16h Forcadas	9h Forninhos
10h15 Dornelas		18h30 Matança	10h30 Lar de PenaVerde		20h Dornelas	17h30 Queiriz	10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde	*	19h30 Prado (PenaVerde)	18h Casal do Monte (Queiriz)	*	21h30 Moreira (Procissão)	19h PenaVerde	11h30 Feitais
12h30 Queiriz (voto ao Pendão)						20h30 Feitais (Procissão)	14h30 Matança

N.B.:

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I Actos 6,1-7

«Escolheram sete homens cheios do Espírito Santo...»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: «Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra». A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e obedecia à fé também grande número de sacerdotes.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 32 (33), 1-2.4-5.18-19 (R. 22)

Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.

LEITURA II 1 Pedro 2, 4-9

«Vós sois geração eleita, sacerdócio real»

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrái na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido». Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO Jo 14, 1-12

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo convida-nos a reflectir sobre a Igreja – a comunidade que nasce de Jesus e cujos membros continuam o “caminho” de Jesus, dando testemunho do projecto de Deus no mundo, na entrega a Deus e no amor aos homens.

A primeira leitura apresenta-nos alguns traços que caracterizam a “família de Deus” (Igreja): é uma comunidade santa, embora formada por homens pecadores; é uma comunidade estruturada hierarquicamente, mas onde o serviço da autoridade é exercido no diálogo com os irmãos; é uma comunidade de servidores, que recebem dons de Deus e que põem esses dons ao serviço dos irmãos; e é uma comunidade animada pelo Espírito, que vive do Espírito e que recebe do Espírito a força de ser testemunha de Jesus na história. A segunda leitura também se refere à Igreja: chama-lhe “templo espiritual”, do qual Cristo é a “pedra angular” e os cristãos “pedras vivas”. Essa Igreja é formada por um “povo sacerdotal”, cuja missão é oferecer a Deus o verdadeiro culto: uma vida vivida na obediência aos planos do Pai e no amor incondicional aos irmãos.

O Evangelho define a Igreja: é a comunidade dos discípulos que seguem o “caminho” de Jesus – “caminho” de obediência ao Pai e de dom da vida aos irmãos. Os que acolhem esta proposta e aceitam viver nesta dinâmica tornam-se Homens Novos, que possuem a vida em plenitude e que integram a família de Deus – a família do Pai, do Filho e do Espírito.

A Igreja é essa comunidade de Homens Novos, que se identifica com Jesus que, animada pelo Espírito, segue “o caminho” de Jesus (caminho de obediência aos planos do Pai e de dom da vida aos irmãos), que procura dar testemunho de Jesus no meio dos homens e que é a “família de Deus”. No dia do nosso baptismo, fomos integrados nesta família... Sentimo-nos “família de Deus”, ou deixamos que o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência falem mais alto? É verdade que esta família tem falhas, e é verdade que nem sempre encontramos nela humanidade e amor. Que fazemos, então: afastamo-nos, ou esforçamo-nos para que ela viva de forma mais coerente e verdadeira? Falar do “caminho” de Jesus é falar de uma vida dada a Deus e gasta em favor dos irmãos, numa doação total e radical, até à morte. Os discípulos são convidados a percorrer, com Jesus, esse mesmo “caminho”. Paradoxalmente, dessa entrega (dessa morte para si mesmo) nasce o Homem Novo, o homem na plenitude das suas possibilidades, o homem que desenvolveu até ao extremo todas as suas potencialidades. A comunhão do crente com o Pai e com Jesus não resulta de momentos mágicos nos quais, através da recitação de certas fórmulas ou do cumprimento de certos ritos, a vida de Deus bombardeia e inunda incondicionalmente o crente; mas a intimidade e a comunhão com Jesus e com o Pai estabelecem-se percorrendo o caminho do amor e da entrega, em doação total a Deus e aos irmãos. Quem quiser encontrar-se com Jesus e com o Pai, tem de sair do egoísmo e a fazer da sua vida um dom a Deus e aos Homens.

ORAÇÃO...

Deus manifesta-se a pessoas concretas e não a multidões, faz-nos propostas concretas para termos um lugar no seu Reino. Pedimos-te, Senhor, que aumentes a nossa fé para todos os dias sabermos agradecer algo que vivemos, confiando que de Ti o recebemos e que Tu nos ajudas a viver o que nos dá.